



Impunidade

Embora matem anualmente no Brasil mais pessoas do que homicídios, acidentes de trânsito e tumores de mama e próstata, os alimentos ultraprocessados não pagarão imposto extra sobre produtos prejudiciais à saúde.

São 57 mil mortes por ano no Brasil devido ao consumo desses produtos. Esse total corresponde a 10,5% das mortes precoces de brasileiros entre 30 e 69 anos, de acordo com o artigo *Mortes prematuras atribuíveis ao consumo de alimentos ultraprocessados*, da Universidade de São Paulo, Fundação Oswaldo Cruz, Universidade Federal de São Paulo e Universidad de Santiago de Chile, publicada em novembro de 2022.

Para estimar o total de mortes, o estudo coletou dados abertos do IBGE sobre o consumo de ultraprocessados. As informações foram separadas por sexo e faixa etária a partir dos 30 anos. Em seguida, os pesquisadores cruzaram os dados com a mortalidade no Brasil para o período analisado. Os dados coletados se referem aos anos de 2017 e 2018 em comparação com 2007 e 2008.

Coalizão

Organizações da área de saúde lançaram, dia 29 de julho, a Coalizão Cidades no Controle do Câncer. O movimento nacional busca sensibilizar candidatas e candidatos às prefeituras e câmaras de vereadores de todo o País para a importância da inclusão da pauta oncológica em seus planos de governo e de atuação legislativa.

A iniciativa, liderada pelo Instituto de Governança e Controle do Câncer, conta com a parceria de entidades como o Instituto Vencer o Câncer, Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia, Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama, Instituto Avon, Instituto Oncoguia e Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica.

A Coalizão capacita organizações sociais locais para que possam atuar como agentes de transformação, levando a discussão sobre o câncer para as campanhas políticas, e obtenham a assinatura de candidatos em uma carta-compromisso de inclusão do tema em seus programas.

O movimento oferece um conjunto de ferramentas e materiais de apoio, disponíveis no site <https://cidadesnocontroledocancer.org.br>, para auxiliar na sensibilização dos candidatos. Organizações interessadas em participar podem se inscrever pelo e-mail coalizao@igcc.org.br.



Fazendo a diferença

A ACT Promoção da Saúde desenvolveu, em parceria com a filósofa Lucia Helena Galvão, o curso a distância “Seja a mudança que você quer ver nesse mundo”. O curso se propõe a ajudar no desenvolvimento de habilidades pessoais e interpessoais, ferramentas importantes para o advocacy (trabalho de defesa de políticas públicas).

O curso é composto por quatro aulas, divididas em quatro temas cada. Elas estão disponíveis no canal da ACT Promoção da Saúde no YouTube e em podcasts da entidade, acessíveis por meio das plataformas Spotify, Deezer e Amazon Music. **Contato:** ead@actbr.org.br.

Consenso

O tratamento do adenocarcinoma de esôfago — um dos tipos de câncer mais frequentes no órgão — deve ser feito com sessões de quimioterapia antes e depois da cirurgia. Essa foi a conclusão de estudo alemão, multicêntrico, que comparou essa abordagem com a terapia neoadjuvante, que consiste em fazer sessões de químico e radioterapia antes da operação para remover o tumor.

De acordo com o estudo, apresentado no encontro anual da Sociedade Americana de Oncologia Clínica, os resultados indicaram larga vantagem para o tratamento perioperatório. Os pacientes submetidos a esse esquema apresentaram sobrevida média de 66 meses. Já o grupo que passou pela terapia neoadjuvante teve sobrevida de 37 meses. As medicações utilizadas no estudo estão amplamente disponíveis no Sistema Único de Saúde.

